

Alexandre Ambiel Barros Gil Duarte

Professora Orientadora: Sandra Jacqueline Stoll

Data da defesa: 28/11/2014

Título: Porque na boate pode: Masculinidade entre grupos de amigos homossexuais em Curitiba, Paraná

Resumo: Este trabalho procura apresentar uma visão contingente acerca de experiências da masculinidade para dois grupos de amigos constituídos majoritariamente por homens que se consideram homossexuais. Os dois grupos possuem perfis socio econômicos distintos, porém ambos fazem uso regular de diferentes espaços de lazer frequentados por gays e lésbicas, em Curitiba, Paraná. Desses espaços, as festas baladas em boates e casas noturnas são os locais privilegiados nas escolhas desse tipo de divertimento. Este estudo etnográfico aponta para a centralidade das relações afetivas sexuais entre pessoas do mesmo sexo, no que chamarei de pegação, em que foi possível perceber práticas que punham em conflito marcadores sociais da diferença e da distinção social. A variedade de expressões e significados da masculinidade foi o mote para problematizar os discursos vigentes “essencialistas” e das construções classificatórias de representações da homossexualidade. Partindo dessas relações que envolvem o homoerotismo, o estudo busca refletir sobre como tais práticas definem laços sociais que não acontecem somente a partir do desejo erótico sexual. Estas envolvem todo um aparato de códigos que definem e ampliam círculos de amizades por noções de prestígio e status.

Palavras chave: Baladas; homoerotismo; masculinidade; performance de gênero.

Ana Caroline Goulart**Professora orientadora:** Edilene Coffaci de Lima**Data da defesa:** 29/08/2014**Título:** Experimentar, contestar e refazer-se: caminhos de sonhos e enfrentamentos percorridos por acadêmicos kaigang e guarani na universidade estadual de Londrina – PR**Resumo:** Em 2001 o estado do Paraná aprovou a Lei 13.134, que ofertava três vagas em todas as Universidades Estaduais para os povos indígenas residentes nas Terras Indígenas nesse Estado. A participação da Universidade Federal aconteceu em 2005 com a discussão sobre o Plano de Metas de Inclusão Social para a Universidade Federal do Paraná. No ano seguinte, em 2006, houve uma alteração que acrescentou mais três vagas, totalizando seis vagas para povos indígenas em todas as universidades estaduais. Entretanto, após aprovação da Lei, as universidades foram notificadas e foi exigido delas imediata organização para a normatização do vestibular, que deveria ser realizado no ano seguinte, em 2002. É nesse contexto que dou prosseguimento às pesquisas realizadas até o momento, com enfoque na permanência de alunos kaigang e guarani na Universidade Estadual de Londrina, região norte do Paraná. As experiências vivenciadas por esses sujeitos no ensino superior trazem à tona os desejos, sonhos e motivações que envolvem a busca pela formação acadêmica que não se restringe aos interesses e intenções pessoais, mas envolve ainda as intencionalidades de quem permanece na Terra Indígena e que participa, em alguma medida, desse novo processo de formação.**Palavras-chave:** universidade; povos indígenas; sonhos; projetos.**Carlos Eduardo Silveira****Professor Orientador:** Paulo Renato Guérios**Data da defesa:** 23/10/2014**Título:** Folclore, cultura e patrimônio: da produção social do(s) fandango(s)**Resumo:** O objeto desta dissertação é o “Fandango Caiçara”, uma manifestação musical encontrada no litoral norte do Paraná e no litoral sul paulista, e que recentemente foi declarada patrimônio cultural brasileiro de natureza imaterial. Neste trabalho procuramos restituir a trajetória social desta manifestação musical e das suas diferentes apropriações ao longo do tempo por folcloristas, produtores culturais, especialistas em patrimônio e pelas “populações tradicionais caiçaras”. Ao evidenciar como são produzidos os predicados do fandango (“tradicional”, “folclórico”, “patrimônio cultural”, “conhecimento tradicional caiçara”) procuramos mostrar como o fandango não tem uma natureza definida a priori e que a estabilização da sua natureza é justamente a tarefa à qual se dedicam diversos atores, como folcloristas, fandangueiros, ambientalistas, produtores culturais, especialistas em patrimônio, etc.**Palavras-chave:** fandango; folclore; patrimônio imaterial; caiçaras.

Eumar André Köhler

Professor orientador: Paulo Renato Guérios

Data da defesa: 19/08/2014

Título: As práticas e os usos do “folclore” no Festival Folclórico e de Etnias do Paraná (1958 – 2013)

Resumo: Nesta dissertação procuramos discutir as formas de apropriação do Festival Folclórico e de Etnias do Paraná, evento realizado desde o ano de 1958 na cidade de Curitiba. Em outras palavras, buscamos discutir sobre a trajetória da organização do evento em diferentes configurações sociais que o engendraram, para na sequência, observar como os grupos folclóricos se organizam internamente e como procuram definir seu lugar no espaço urbano. Para tanto, este trabalho se divide em duas partes complementares: a primeira é caracterizada por uma narrativa histórica, onde definimos o nosso olhar diante do Festival a partir de um viés cronológico. Escolhemos algumas fases nesta trajetória através de relações entre diferentes agências, que estabeleceram usos particulares para o evento em certos momentos da sua trajetória; já a segunda parte compreende o percurso etnográfico, desenvolvido desde os salões de ensaio dos grupos folclóricos até a organização do Festival na edição do ano de 2013. Aqui destacamos a constituição de uma rede social, explicitamente organizada a partir de um significante chamado “folclore”, mas que, por outro lado, abre-se para uma diversidade de encontros e desencontros ligados a interesses particulares. Dedicamos outro momento para discutir as formas de compreensão sobre o fenômeno do folclore pelos nossos atores, na medida em que nos deparamos com a capacidade de reflexão destes por meio de seus discursos. Nas noites do evento, ressaltamos a sua dimensão performática, pensando não somente na sua estrutura de apresentação, mas também na sua relação com outros atores na cidade de Curitiba.

Palavras-chave: Curitiba, Festival, Folclore, Redes Sociais

Fabiana Terhaag Merencio

Professor orientador: Laércio Loiola Brochier

Data da defesa: 20/10/2014

Título: Tecnologia lítica xetá: um olhar arqueológico para a coleção etnográfica de lítico lascado e polido do MAE-UFPR

Resumo: Os Xetá foram “oficialmente” contatados entre as décadas de 1940 e 60, na região noroeste do estado do Paraná, na região sul do Brasil. O Setor de Antropologia da Universidade Federal do Paraná enviou entre 1956 e 1961 para a região, expedições de pesquisas coordenadas por José Loureiro Fernandes, com o objetivo de coletar informações sobre a cultura material, ritos, informações linguísticas e registro de imagens e vídeos dos Xetás. No momento do contato, identificou-se que os Xetá eram um grupo de caçadores-coletores com alta mobilidade, com 100 a 300 pessoas distribuídas em pequenos núcleos familiares, e com língua associada ao sub-ramo I da família Tupi-Guarani. Durante as expedições foram coletados artefatos líticos produzidos pelo grupo, constituindo a Coleção Etnográfica de lítico Xetá. A caracterização inicial desse material ressalta o caráter rudimentar e simples do processo de lascamento, focando em uma classificação tipológica dos instrumentos,

e descrição das técnicas empregadas. Considerando a problemática atual voltada para a compreensão da variabilidade dos conjuntos líticos, apontou-se que a caracterização existente do lítico Xetá não é adequada, pois essa é pautada na identificação de tipos que também são associados nas caracterizações das tradições arqueológicas definidas para a região sul, sobretudo no estado do Paraná. O objetivo desta dissertação é apresentar os dados da análise tecnológica do conjunto artefactual lítico Xetá, buscando-se focar na história de vida de um instrumento (produção, uso, reciclagem e descarte) e caracterização do sistema tecnológico. Para tal, foram empregadas metodologias qualitativas (cadeia operatória) e quantitativas (proposta conductual) pautadas em estudos de sequencia reducional em indústrias líticas. Palavras-chave: tecnologia lítica, lítico Xetá, sequência reducional.

Palavras-chave: tecnologia lítica; lítico Xetá; sequência reducional.

Gabriela Liedtke Becker

Professora orientadora: Ciméa Barbato Bevilaqua

Data de defesa: 19/09/2014

Título: Além da tradição: etnografando um CTG (Centro de Tradições Gaúchas) na região de Curitiba, Paraná

Resumo: Esta dissertação baseia-se no estudo etnográfico realizado em um Centro de Tradições Gaúchas (CTG) situado no município de Colombo, região metropolitana de Curitiba, Paraná. Acompanhando suas atividades cotidianas, procurei entender o que faz este CTG e quais são as relações estabelecidas por seus frequentadores. A observação mais atenta dos ensaios e das atividades de um dos seus grupos de danças gaúchas sugeriu que as competições artísticas entre os diferentes CTGs, organizadas e promovidas pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho, impulsionam os grupos a produzirem espetáculos de danças que sejam, simultaneamente, tradicionais e inovadores. Em busca de diferenciação, os grupos se empenham criativamente na produção de pesquisas sobre temas históricos que sustentarão seus espetáculos, e sobre quais vestimentas, objetos e comportamentos irão compor as suas apresentações de danças. A observação da elaboração de um destes espetáculos revelou um incessante debate no qual se produzem diferentes modos de inventar o passado. Através desse debate, novos elementos, qualidades, sentidos e atributos passam a compor as categorias “gaúcho” e “tradicional”. Argumento, diante disso, que a “tradição gaúcha” é um resultado das relações estabelecidas entre muitos atores: pessoas integrantes dos diferentes CTGs, instrutores profissionais de danças gaúchas, instituições reguladoras das competições e diversas coisas como, por exemplo, livros, manuais, roupas, instrumentos musicais. Ao mesmo tempo, esta pesquisa procura mostrar como o vínculo de muitos frequentadores ao CTG e a sua intensa dedicação às atividades lá realizadas, para além do culto à “tradição gaúcha”, são também amparados e articulados pela mobilização de emoções, de sentimentos e de religiosidades, por relações de parentesco e de afeto e, ainda, pela disposição em participar de atividades competitivas e artísticas nas quais é possível desafiar limites do corpo, adquirir prestígio e ser não somente “gaúcho”, mas também “artista” e/ou “dançarino”.

Palavras-chave: Centros de Tradições Gaúchas (CTGs); tradicionalismo gaúcho; tradição; competições; espetacularização...

João Bosco Oliveira Borges

Professora orientadora: Ciméa Barbato Bevílaqua

Data da defesa: 26/09/2014

Título: Quando Curitiba perdeu a cabeça: uma etnografia da controvérsia em torno da “Guerra do Pente”

Resumo: O objetivo desta dissertação é acompanhar e descrever o fluxo de versões referentes a um caso de violência coletiva que ocorreu na cidade de Curitiba, Paraná no final do ano de 1959 e que ficou conhecido como a “Guerra do Pente” – devido ao fato de o conflito ter se iniciado durante a compra de um pequeno artigo deste tipo na loja de um imigrante de origem árabe localizada no centro da cidade. Desde o momento de sua deflagração, esses incidentes vêm mobilizando uma série de agentes que estão – ou ao menos, estiveram em algum ponto do passado – engajados em tentativas de estabilizá-los. Como veremos nas próximas páginas, estes atos de estabilização envolvem, acima de tudo, processos de “contextualização”. Essa atividade de colocar as coisas em determinados contextos, que forma o que eu, seguindo Bruno Latour, denomino de uma “controvérsia”, por sua vez, tem um papel importante não apenas na constituição dos próprios incidentes, mas também de determinados atores (pessoas e coletivos) envolvidos neles. O texto é dividido em quatro partes: na introdução, eu discuto questões teóricas e metodológicas concernentes à pesquisa e ao trabalho de campo; no primeiro capítulo, eu trato do cenário onde os conflitos originalmente se desenvolveram; o segundo, por sua vez, traz uma descrição da própria controvérsia como um movimento de interpretações ou versões expandidas no tempo; e finalmente, o terceiro explora a complexidade de um dos vários contextos apresentados no capítulo anterior, que se refere à produção de um determinado tipo de imigrante e o papel dos estereótipos, assim como de outros elementos recorrentemente associados a eles, nesse processo.

Palavras-chave: Violência coletiva; controvérsia; contextos; conflito; estereótipos.

Juliana Horstmann Amorim

Professora Orientadora: Ciméa Barbato Bevílaqua

Data da defesa: 01/12/2014

Título: Entre políticas públicas e animais: uma etnografia do Departamento de Pesquisa e Conservação da Fauna de Curitiba (PR)

Resumo: Esta dissertação trata sobre políticas públicas voltadas para animais em Curitiba (PR). A partir de um enfoque no Departamento de Pesquisa e Conservação da Fauna (vinculado à Secretaria Municipal do Meio Ambiente-SMMA), buscou-se conhecer os modos através dos quais esta instituição municipal implementa diferentes políticas voltadas para os animais da cidade a partir da noção de proteção animal. Ao classificá-los entre domésticos e silvestres, este Departamento produz diferentes ações e programas que envolvem diferentes animais e pessoas. Essas categorias nativas (doméstico e silvestre) não apenas dizem respeito a uma catalogação, mas a um contraste refeito diariamente, não somente através das Divisões internas do Departamento, mas também por meio dos modos de lidar com diferentes animais cotidianamente. Através do programa Rede de Defesa e Proteção Animal, o Departamento efetiva ações relativas à proteção de

animais de estimação (principalmente cães), ao passo que através da manutenção do Zoológico, aos animais considerados silvestres. Acompanhar estas duas facetas do Departamento público (localizadas também em locais distintos dentro da cidade) possibilitou perceber que as políticas públicas para a proteção animal os organizam em diferentes espaços dentro da cidade, permitindo que circulem ou não por determinados locais, recebendo tipos específicos de tratamentos, ao passo que também produz diferentes cargos e funções dentro da própria instituição. O cotidiano do trabalho dos funcionários demonstrou como engajamentos pessoais e intervenções, muitas vezes criativas, na condução das rotinas diárias, bem como as relações estabelecidas com diferentes animais - que também demonstram níveis de agência- imprimem particularidades nos modos como as políticas são pensadas e implementadas. Há, portanto, um espaço para a modulação da política pública, conferindo a elas aspectos característicos, o que contraria a ideia de automatismo e indiferença, associada à teoria weberiana a respeito das burocracias estatais.

Palavras-chave: Administração pública; Estado; políticas públicas; animais.

Karina da Silva Coelho

Professora orientadora: Edilene Coffaci de Lima

Data da defesa: 30/09/2014

Título: Entre ilhas e comunidades: articulações políticas e conflitos socioambientais no Parque Nacional do Superagui

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo discutir os processos de apropriação e atualização das leis ambientais pelos moradores das vilas localizadas dentro e no entorno do Parque Nacional do Superagui (Guaraqueçaba/PR), a partir da pesquisa de campo na vila de Barbados e de alguns momentos políticos relevantes para os moradores durante o ano de 2013. Ao abordar os conflitos socioambientais gerados pela criação da Unidade de Conservação, estruturo a pesquisa a partir de dois eixos: o primeiro se refere ao contexto interno das vilas e em como as leis ambientais são internamente manejadas pelos moradores. Nas dinâmicas internas, as relações entre vizinhos são baseadas em acordos e regras de costume que influem sobre as relações políticas e de trabalho. As relações são dotadas de um caráter agonístico que é reforçado pela moralidade e pela fofoca. O segundo refere-se às articulações dos moradores com agentes externos e à sua organização política: frente às restrições de manejo, através das Associações de Moradores e do Movimento dos Pescadores Artesanais do Paraná MOPEAR; frente à mobilização pelo reconhecimento de seus direitos enquanto população tradicional. Essas questões serão discutidas à luz da articulação política dos caiçaras e/ou pescadores artesanais frente à atual elaboração do Plano de Manejo do Parque Nacional do Superagui, para o qual o MOPEAR conta com o apoio de diversos agentes externos. Através da etnografia foi possível perceber que em ambos os contextos os moradores articulam denominações específicas sobre o território: internamente, o território é constituído de ilhas ou, no contexto das relações com agentes externos, de comunidades.

Palavras-chave: Populações tradicionais; conflitos socioambientais; caiçaras; pescadores artesanais.

Manoel Ramos Junior

Professor Orientador: Laércio Loiola Brochier

Data da defesa: 23/10/2014

Título: Pescando, capturando ou coletando? Interpretação zooestratigráfica de um sambaqui com terra preta na baía de Paranaguá, Paraná

Resumo: Pesquisas arqueológicas apontam que as populações formadoras dos sambaquis constituíam comunidades com ampla rede de relações num território ocupado e transformado entre 10.000 e 800 anos atrás. Em alguns sambaquis, as ocupações mais recentes deixaram camadas compostas por terra preta com pouquíssima concha e ainda fragmentos cerâmicos. Para ampliar o leque interpretativo do contexto apresentado, faz-se necessário reconhecer, os processos ligados a formação do registro arqueológico e as diferentes escalas informacionais intrínsecas ao fenômeno. São apresentados aqui, resultados da análise microcomposicional faunística do Sambaqui Ilha das Pedras (Baía de Paranaguá - Paraná), a fim de verificar até que ponto estes vestígios podem trazer insights da diversidade de técnicas na aquisição de animais pelas populações sambaquieiras ao longo do tempo. Para tanto, foram amostradas camadas conchíferas basais (1860 cal BP), superiores (980 cal BP) e de terra preta superficial (850 cal BP). Como fonte interpretativa, usou-se de diferentes estudos arqueológicos, etnohistóricos, etnográficos, ecológicos e taxonômicos, além de testes químicos. Sob os resultados, os peixes foram os vestígios ósseos mais abundantes, com tamanho médio mensurado de 7,7 milímetros. Os resultados mostram que boa parte dos peixes aproveitados era de pequeno tamanho, o que comparado às técnicas de pesca reconhecidas na atualidade, indica recorrente uso de técnicas com redes, armadilhas ou ainda agentes ictiotóxicos durante longa escala de tempo. As principais espécies de moluscos identificadas foram *Crassostrea* sp. para as camadas conchíferas basais, *Mytella* ssp. para as camadas conchíferas superiores e *Thaumastus* sp. para a camada de terra preta. As análises levam a crer que a exploração de moluscos envolveria, em alguns casos, diversos coletores e estaria vinculada a fatores ambientais, econômicos e ideativos, formando diferentes contextos deposicionais. Por fim, levanta-se a hipótese de implantação de sambaquis na bacia do rio Jacareí como resultado de transformações da paisagem natural e manutenção de uma paisagem cultural.

Palavras-chave: microvestígios; dimensionamento interpretativo; técnicas de pesca.

Pedro Henrique Ribas Fortes

Professor orientador: Ricardo Cid Fernandes

Data da defesa: 28/08/2014

Título: Entre a política indígena e a política indigenista: Um estudo sobre as relações políticas entre índios e não índios em Curitiba no século XIX

Resumo: A rede de alianças entre indíos e não índios no Paraná Provincial é um tema recorrente na análise dos sociedades indígenas que habitavam esse território no período em questão. A cidade de Curitiba foi palco de intenso contato entre lideranças políticas e indígenas desde a chegada dos primeiros contingentes

colonizadores a este território, apesar das narrativas tradicionais minimizarem e até mesmo desconsiderarem esta situação histórica. Durante muito tempo, governos e assembléias reais, imperiais, provinciais e municipais estiveram empenhados em garantir a aproximação ou o afastamento de indígenas, segundo os interesses e especificidades do período e região. Os registros dos períodos, especialmente no século XIX, demonstram que indígenas de diversas regiões encontraram na atual capital do estado do Paraná um espaço próprio para suas negociações. Para além da política indigenista de amansamento, a presença de lideranças indígenas em Curitiba configurou um cenário de atuação política frente às autoridades municipais. A análise dessa convivência revela uma relação profunda entre a política indigenista, vigente na sociedade curitibana e a política indígena, representada aqui pela política Kaingang, que desafiou em diversos momentos da história os discursos unilaterais da política e administração da provincial.

Palavras-chave: Política indigenista; política indígena; índios na cidade; kaingang.

Thaís Henriques Ramos

Professora Orientadora: Ciméa Barbato Bevílaqua

Data da defesa: 28/11/2014

Título: Jovens, festas e luxo: uma etnografia de um circuito de lazer de elite em Florianópolis/SC

Resumo: Esta dissertação é uma etnografia sobre um circuito de lazer de elite em Jurerê Internacional, loteamento à beira-mar, criado em 1982 na cidade de Florianópolis (SC) e transformado na última década em uma área significativa de lazer, com bares, beach clubs, restaurantes, lojas, hotéis e casas noturnas que, com suas festas, promovem Jurerê Internacional e atraem visitantes de várias partes do mundo. Os diferentes equipamentos dispostos em Jurerê apontam para um tipo de lazer de elite que relaciona pessoas, coisas, espaços e tempos e faz com que a distinção, tão evidenciada pelos frequentadores, apareça não como um atributo fixo, mas antes como resultado das relações e de suas qualidades contextuais. Esta etnografia mostra que os trajetos dos jovens frequentadores das festas em Jurerê Internacional conformam um circuito que não se restringe a Jurerê, mas se conecta (de forma concreta ou por meio de narrativas e dos repertórios específicos que as constituem) a outros circuitos de lazer de elite em diferentes países. Este trabalho busca entender essas relações, evidenciando similaridades, diferenças e hierarquias em um circuito que se estende para além do espaço da cidade e não exige que os pontos que o compõem sejam percorridos concretamente.

Palavras-chave: Jurerê Internacional; jovens; lazer; elite e distinção.